



A ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor(a): **Mírian Leite Gomes de Oliveira**

Email: **myla.leite@hotmail.com**

Introdução

As pesquisas sobre os gêneros textuais e como os mesmos são relacionados às práticas sociais já são objeto de estudo da Linguística e muito já se estudou e ainda se investiga sobre o tema e sua relação com o ensino-aprendizagem de língua materna. O assunto vem sendo analisado por diferentes áreas da Linguística como: Linguística Textual, Linguística Aplicada ao ensino de línguas, Psicolinguística e Análise do Discurso. As mesmas concebem a linguagem como interação, seja ela oral ou escrita e pela qual comunicamos informações, idéias e crenças. Na perspectiva de língua como prática social, Castilho (1998) defende a valorização das diversas variações lingüísticas e propõe a incorporação da língua falada nas aulas de língua materna, considerando a importância dos conhecimentos acumulados para o desenvolvimento da aptidão lingüística dos alunos. Milanez (1993) afirma que os objetivos do professor de língua materna devem privilegiar a prática da oralidade, a reflexão, a variedade lingüística, proporcionando, ainda, uma relativa auto-suficiência do aluno. Outro aspecto que chamou nossa atenção foi o tratamento dado, pelos livros didáticos de Português (LDPs), ao ensino dos gêneros orais que, em sua maioria, ainda privilegiam os gêneros da modalidade escrita. Diante desta discussão, propomos verificar se o LDP aborda a oralidade como objeto de ensino e de que forma o faz, especialmente no Ensino Médio, tendo em vista a modalidade escrita ainda atuar como protagonista do ensino de língua materna.

Referencial Teórico

São constantes as pesquisas sobre a importância de se trabalhar a oralidade na sala de aula. Autores como GERALDI (1984), CAVALCANTE e MELO (2006), MARCUSCHI (2001, 2008), ROJO (2003) e DOLZ e SCHNEUWLY (2004), por exemplo, apresentaram argumentos a favor do desenvolvimento de competências orais na escola. Geraldi (1984) aponta a “linguagem como forma ou processo de interação”, ou seja, a linguagem é vista como o lugar da interação humana, pois, é por meio dela que o sujeito que fala pratica ações e age sobre o ouvinte. Schneuwly (2004) considera a oralidade como realidade multiforme, englobando não apenas aspectos fônicos, fonológicos, de entoação, mas também explorando



lugares mais amplos do oral, como a própria materialidade do texto oral, seu enunciador, seu lugar de enunciação. Cavalcante e Melo (2006), afirmam que para o professor ter sucesso nas atividades com a oralidade na sala de aula, alguns caminhos devem ser trilhados como: orientar os alunos sobre os contextos sociais e usos dos gêneros e levá-los a familiarizar-se com as características textuais, pois apresentar um seminário, por exemplo, não é só ler em voz alta. Rojo (2003) reitera que as atividades contempladas nos LDPs estão abaixo da crítica, pois vão de encontro com as determinações dos PCN para o ensino do oral que são, tanto em produção como em compreensão, relativos aos gêneros primários e secundários; à relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, sejam em situações cotidianas ou públicas; à variação linguística; à modalidade oral (como dicção, entonação, pronúncia, prosódia e gestualidade). Já Marcuschi (1997) afirma que o objetivo das atividades com a oralidade na sala de aula é ensinar os alunos a perceberem a riqueza que envolve o uso efetivo da língua como um patrimônio maior do qual não podemos abrir mão, ressaltando o desafio de lidar com a variação linguística no estudo da fala e aponta atividades que proporcionarão reflexão sobre essa modalidade da língua, tais como: a) audição com falas das mais diversas regiões brasileiras e de pessoas diferenciadas; b) análise da polidez e sua organização na fala; c) identificação de alguns aspectos típicos da produção oral, tais como as hesitações, os marcadores conversacionais; entre outras. Sabemos que o trabalho com a oralidade em sala de aula não é uma orientação recente, ela foi instituída como tópico de orientações curriculares oficiais para o ensino de língua materna há quinze anos. Entretanto, poucos são os manuais que oferecem atividades regulares e significativas direcionadas à fala, pois são recorrentes os exercícios limitados a “converse com o colega”, “dê a sua opinião” “em tom de conversa”, que se configuram como atividade-meio, culminando no texto escrito, e não como atividade-fim, conforme considerações de Schneuwly (2004) que afirma serem as atividades destinadas aos gêneros orais apenas oralização da escrita. O Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 é uma publicação do Ministério da Educação com o objetivo de colaborar para que as escolas e os professores promovam uma escolha qualificada do LDP. No que diz respeito ao tratamento da língua falada, o trabalho com a linguagem oral deve, segundo o Guia PNLD/2012 – Língua Portuguesa: procurar ampliar a competência do aluno para os usos dos diferentes gêneros orais, sobretudo daqueles de registros mais formais em contextos públicos de comunicação; contemplar, de forma articulada, os conteúdos pertinentes aos eixos do ensino de Língua Portuguesa, a saber: oralidade, leitura e escrita. Tal afirmação do guia confere aos LDPs a responsabilidade de conter atividades tanto de uso da língua oral, quanto de



reflexão sobre suas características. O guia admite (p. 20 e 21) que, das onze coleções selecionadas, apenas em cinco a linguagem oral é tomada como objeto de ensino-aprendizagem, sendo que a proposta vem comentada no manual do professor. Nas seis coleções restantes, a oralidade é tratada como atividade-meio, sendo em algumas obras, episódica e pontualmente e, em outras, de forma regular e significativa, porém, constatamos contradições entre a proposta do PNLD 2012 e a prática encontrada nos LDP selecionados pelo guia.

Metodologia

Inicialmente foram feitas leituras e consultas bibliográficas sobre a oralidade no livro didático para se ampliar conhecimentos sobre o tema proposto. O universo da pesquisa foram o Guia PNLD 2012 e as coleções selecionadas para a escolha dos livros didáticos pelas escolas e professores de língua portuguesa. Analisamos cinco das onze coleções selecionadas pelo Guia, voltadas para as séries do Ensino Médio, conforme lista a seguir: **PORTUGUÊS: LINGUAGENS (LDP1); SER PROTAGONISTA – PORTUGUÊS (LDP2) LÍNGUA PORTUGUESA – LINGUAGEM E INTERAÇÃO (LDP3); PORTUGUÊS – CONTEXTO, INTERLOCUÇÃO E SENTIDO (LDP4); NOVAS PALAVRAS – (LDP5)**. O critério dessa escolha foi o de que os livros estivessem entre os onze classificados pelo Programa Nacional do Livro Didático – Ensino Médio (PNLD, 2012). A modalidade trabalhada foi a pesquisa qualitativa e os instrumentos utilizados foram a observação documental, registros de dados e questionário aberto para professores, sendo que só a análise das coleções será abordada nesta apresentação. A seguir comentaremos sobre os exemplares que compõem o *corpus* desta pesquisa e a caracterização das coleções investigadas contendo informações descritivas das obras.

Resultados

Numa visão geral das coleções que são apresentadas em três volumes, há seções para o trabalho com a leitura e interpretação de textos, momento em que os autores apresentam textos em diversos gêneros textuais (contos, poesias, relatos, cartas, entrevistas, publicidade, reportagens, entre outros); seções para o trabalho com a língua, apresentando tópicos voltados ao trabalho com a gramática (conceitos e regras sobre o funcionamento da língua), com a ortografia e com a linguagem (verbal, não verbal e mista); seção para o trabalho com a produção de textos (planejamento, escrita, avaliação) e, esporadicamente, seção voltada para o trabalho com a oralidade. No que se refere ao trato com a oralidade nos



LDPs, observamos que as propostas de atividades, de forma regular e significativa, se efetivam em apenas uma das cinco coleções analisadas. Nas demais coleções a oralidade é tratada de forma esporádica e pontual, não atendendo aos critérios exigidos pelo Guia PNLD/2012, conforme segue. No LDP1 as atividades relativas à oralidade aparecem nas seções intituladas “Produção de texto”, que, apesar de apresentarem propostas de textos orais e de textos escritos, o exercício da oralidade ocorre em escala bem menor. Um ponto positivo que a coleção apresentou foi na seção destinada ao gênero seminário, no qual há a preocupação em marcar o plano textual com detalhamento das etapas, indicação do registro adequado e de estratégias de organização da atividade, como postura do participante, escolha do moderador, filmagem e avaliação final. Com os demais gêneros, verificamos que as atividades configuram-se como exercício de oralização, nos comandos do tipo: “comente com seus colegas”; “reúna-se com seus colegas e dê seu ponto de vista sobre o texto lido”, entre outros. O LDP2, em cada um dos volumes, também nas seções “Produção de Texto”, explora um gênero oral: comunicação oral, no volume 1; debate regrado, no volume 2; seminário, no volume 3. Porém, há poucas atividades que favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral do aluno, portanto, são poucas as oportunidades de exploração de atividades desse eixo de ensino. Na terceira coleção analisada (LDP3), verificamos que as atividades referentes à oralidade acontecem de forma regular e significativa, contemplando as orientações dos PCNs, do Guia PNLD 2012 e das concepções norteadas pelos autores supracitados. Há, nessa coleção, uma seção intitulada “Linguagem oral”, que apresenta propostas de atividades que levam o aluno à reflexão e ao exercício de diferentes gêneros orais (exposição oral, debate, a entrevista, mesa-redonda, entre outros). Merece destaque na coleção o trabalho com a prosódia e a sistematização de procedimentos de fala e de escuta atenta, com sugestão de tomadas de notas, o que contribui para o desenvolvimento da competência do aluno no exercício da oralidade, conforme procedimentos apontados por Marcuschi (1997). A quarta coleção pesquisada (LDP4) é composta de três volumes e dividi-se em literatura, gramática e produção de texto. Na parte destinada a literatura há uma seção denominada “Jogo de ideias” com atividades cujo objetivo é orientar o aluno, após a leitura do texto proposto, responder oralmente aspectos do que ele estudou em cada capítulo, configurando-se numa proposta de oralização e não trabalho com oralidade. Na parte destinada a produção de textos, verificamos que a coleção investe pouco em orientações detalhadas para as produções orais. Portanto, a oralidade é tratada superficialmente, não proporcionando o exercício de reflexão com os gêneros orais. Na quinta coleção (LDP5), a presença de oralidade é eventual e esporádica, caracterizando-se,



portanto, como atividade meio, e não como objeto de ensino-aprendizagem. Novamente as atividades de oralização são explorados com comandos do tipo: “comente com seus colegas”; “dê seu ponto de vista sobre o texto lido”, entre outros, funcionando, ora como estratégia para fixação do conteúdo abordado, ora sob a forma de reconto, explicitação de opinião ou expressão do pensamento.

Considerações finais

Diante do que já discutimos sobre os gêneros textuais, procuramos examinar as propostas das coleções no que se refere ao tratamento com a oralidade e os gêneros textuais mais próximos do oral, em busca de compreender se os mesmos são usados de forma regular e sistemática ou esporadicamente. A investigação nos mostrou que as propostas de atividades com os gêneros orais, em sua maioria, não trabalham a oralidade de forma eficiente apesar de abordar alguns gêneros como: entrevista, exposição oral, debates. Verificamos que os exercícios que se dedicam à oralidade privilegiam atividades de oralização da escrita ou atividades que culminam com textos escritos. Merece destaque o LDP3 que, seguindo as orientações apresentadas pelo Guia PNLD 2011 e por Marcuschi (1997), propõe atividades que estimulam o aluno a desenvolver a capacidade da escuta atenta e compreensiva, proporcionando analisar as características mais marcantes da estrutura lingüística na fala, tal como retomadas, as estruturas oracionais entre outras. Tendo como pressuposto que os livros didáticos deveriam trabalhar com a oralidade, verificamos que pouca atenção tenha sido dada a essa modalidade, afetando a formação do aluno no que concerne às capacidades de argumentação, contra-argumentação, exposição e refutação tão essenciais ao acesso aos usos da linguagem oral.

Referências

- BRASIL. *PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental – SEF. Versão agosto/1996. Equipe Central: K.L. Bräkling; R. A. Soligo & T. Weisz.
- _____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012 : Língua Portuguesa*. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.
- CASTILHO, A. T. de. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 1998.
- CAVALCANTE, Marianne. B.; MELO, Cristina T. V. *Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática*. In: Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GERALDI, J. V. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita. Atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro, Lucerna: 2003 b.
- MILANEZ, W. *Pedagogia do oral: condições e perspectivas para sua aplicação no português*. Campinas: Sama Editora, 1993.



SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. de Rojane Rojo e Glais S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.